

'Independente' no Congresso, partido é contra impeachment

Diretório nacional do PSB decide não apoiar a causa, mas dirigentes afirmam que a legenda vai escutar 'as vozes das ruas'

Daiene Cardoso / BRASÍLIA

Na contramão dos partidos de oposição, que buscam fundamentação técnica e jurídica para um eventual pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff, o diretório nacional do PSB decidiu que não apoiará a causa, caso ela avance. A posição foi tomada durante reunião realizada recentemente em Brasília, mas representantes da legenda afirmaram que o partido vai escutar "as vozes das ruas".

"O PSB, neste momento, está muito envolvido no sentido de construir com a sociedade e as forças políticas a retomada do crescimento. É importante ter uma agenda de desenvolvimento para o País, que volte a distribuir renda e melhore a qualidade de vida da população", disse o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (PSB), na sexta-feira passada.

A sigla também tem reiterado sua posição de independência em relação ao Palácio do Planalto, ou seja, de se colocar fora da base governista, mas também de não integrar formalmente o bloco de oposição. "Não se tra-

ta, portanto, de uma definição contra ou a favor do governo, mas de um alinhamento intransigente às causas populares e aos interesses de nosso País", disse o presidente do partido, Carlos Siqueira, em carta lida na também na sexta-feira. Siqueira tem dito que a posição de "independência" visa dar ao partido a possibilidade de "exercer sua visão crítica" ao governo.

O PSB tem adotado um discurso voltado às demandas das manifestações de ruas. "Nós estamos aqui para dizer 'sim' para a agenda das ruas", afirmou na semana passada o ex-deputado Beto Albuquerque, dirigente da legenda que foi candidato à Vice-Presidência no ano passado na chapa encabeçada pela ex-ministra Marina Silva.

O ex-candidato a vice de Marina representou o partido em um encontro de presidentes dos principais partidos de oposição ao governo com líderes dos movimentos anti-Dilma, no Senado. Na ocasião, parte dos dirigentes defendeu uma pauta unificada da oposição que incluía o impeachment.

Programa. Com imagens das manifestações anti-Dilma realizadas em 15 de março, o PSB exibiu no início do mês – antes dos novos protestos contra o governo de 12 de abril – programa partidário no qual acusa a presidente Dilma Rousseff de ter "enganado" o eleitorado na campanha do ano passado.

"Nós não enganamos você. Porque mentira não é a cara do novo Brasil", diz no programa Beto Albuquerque. O antigo aliado do PT ainda reforça seu discurso de "independência" em relação ao governo e diz que a presidente reeleita promove hoje as mudanças que dizia que seus adversários fariam.

● 'Agenda das ruas'

"Não se trata de uma definição contra ou a favor do governo, mas de um alinhamento intransigente às causas populares e aos interesses de nosso País"

Carlos Siqueira

PRESIDENTE DO PSB